

INSTITUTO
Documentação
SOCIOORIENTAL
Fonte *Diário de Cuiabá*
Data *20/3/1997* Pg
Class

LUX JORNAL

CUIABÁ — MT

20 MAR 1997

(369) (367) (190)

191 5

RESERVA INDÍGENA/INVASÃO

Garimpeiros voltam a Sararé e PM ameaça suspender as 2 barreiras

Faltam recursos para as equipes que montam as barreiras se manter - até comida

João Luiz Medeiros/DC



A Reserva Sararé voltou a ser invadida por cerca de 200 garimpeiros. As invasões anteriores já deixaram estragos profundos na área nhambiquara

des dificuldades" para se manter as duas barreiras montadas pela PM nas principais vias de acesso à reserva. Os policiais estão sem dinheiro até para custear a alimentação. A falta de apoio aos PMs estaria facilitando o retorno dos garimpeiros. "Saco vazio não pára em pé", disse o comandante da PM. Segundo ele, a "tendência é que as barreiras parem".

Segundo fontes consultadas pelo DIÁRIO, o nó burocrático estaria na Casa Civil do governo estadual. No plano elaborado quando da primeira desintrusão, a PM apresentou ao Prodeagro (via Secretaria de Segurança Pública-SSP) os custos totais de sua participação (em torno de R\$ 46 mil). Passada a operação, era necessário um novo plano, adaptado para se manter as duas barreiras, e o Prodeagro solicitou um novo projeto.

A SSP encaminhou o projeto à Casa Civil, que está com ele há cerca de 15 dias sem dar uma resposta. O secretário-chefe da Casa Civil, Antero Paes de Barros, foi procurado para falar sobre o assunto em dois celulares (um teria sido vendido e outro estava fora da área ou desligado) e em sua casa, onde ninguém atendia ao telefone, por volta das 20h.

Estratégia do governo é equivocada, diz educador

Da Reportagem

O educador Darci Secchi disse que "falta vontade política" e a "cúpula" do governo do Estado não tem uma estratégia de ação para conter a invasão de garimpeiros na Reserva Sararé. "O governo tem amargado fracassos sucessivos", constata Secchi que, por falta de clima para realizar o trabalho, anuncia que vai suspender o projeto que

procura dar alternativas econômicas para os nhambiquaras.

A principal falha do governo na condução da questão, segundo o educador, é um "entendimento equivocado" sobre o assunto. "Os garimpeiros usam táticas de guerrilha, que não são acompanhadas pelo governo", disse Secchi, observando que, por exemplo, as barreiras deveriam ser móveis, e não fixas. "A lerdeza favorece os progressivos retornos".

Parados em dois pontos pré-determinados, os policiais militares não conseguem conter a reentrada, que é feita através de dezenas de estradas vicinais. Quando não, na frente das próprias barreiras, como teria ocorrido há duas semanas, segundo os próprios garimpeiros relataram.

Secchi, que há menos de um mês chegou a ser retido pelos garimpeiros e teve que condicionar sua liberação à entrega de

equipamentos apreendidos, disse que a questão em Sararé foge do controle do Estado, que não se organiza para punir os infratores. Cita como exemplo fato ocorrido na última quinta-feira, quando um caminhão transportando equipamentos de garimpo foi retido dentro da reserva, levado à PM e, de lá, para a Polícia Civil, onde simplesmente acabou liberado. "Virou um jogo de gato e rato".

(RV)

RUBENS VALENTE
Da Reportagem

Menos de 10 dias após a última "minioperação" deflagrada pela Polícia Federal de Cáceres, garimpeiros voltaram a invadir a Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras, a 540 km de Cuiabá. As duas barreiras montadas pela Polícia Militar nas principais vias de acesso à reserva não estão recebendo recursos - falta inclusive alimentação para os policiais - e o Comando da PM já admite que elas podem ser suspensas.

O educador Darci Secchi, coordenador de uma equipe multidisciplinar, que estuda um projeto econômico alternativo para os índios, recebeu informações de técnicos que estão na reserva de que o número de invasores desta vez chegaria a 200, no garimpo conhecido como "Ferroagem X".

"Há um forte boato na cidade de que os garimpeiros vão promover uma invasão em massa, aproveitando o feriado da Semana Santa", disse Secchi, que denuncia falhas nas estraté-

gias dos órgãos públicos para conter a invasão (veja texto nesta página).

Uma equipe com seis pessoas, da Polícia Militar, Ibama e Funai, chegou a entrar no "Ferroagem X" no início da noite de anteontem e constatou a reentrada, mas teve que recuar, por causa do grande número de invasores.

A notícia do retorno dos garimpeiros já foi passada pela Administração Regional da Funai de Cuiabá para a Superintendência da Polícia Federal na

Capital. A última informação obtida pela Caiemt (Coordenação de Assuntos Indígenas do Estado de Mato Grosso), órgão do governo estadual, é que uma equipe da PF de Cáceres poderia estar se deslocando para a área ainda hoje, para efetuar nova desintrusão - a segunda desde a "Operação Sararé II", em 15 de janeiro, quando estimava-se haver 8 mil invasores na área.

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Dival Corrêa, confirmou ontem que há "gran-